Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: DESAFIOS NA ALTA TAXA DE IDOSOS INTERNADOS EM HOSPITAIS NO SUS: AUSÊNCIA DE UMA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE QUALIDADE

Relatoria: LUCIANA ARQUIMINIO DE CARVALHO DÓRIA

Autores: JULIANA GOMES BASTOS
ALINE GOMES AMORIM
RAFAELLE TENÓRIO BEZERRA
ELAINE KRISTHINE MONTEIRO

Modalidade: Pôster

Área: Acessibilidade e sustentabilidade no SUS

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Brasil, à semelhança de diversos países em desenvolvimento, está envelhecendo rapidamente. A população idosa, considerada como aquela com 60 ou mais anos de idade, é o segmento populacional que cresce mais rapidamente no país. As duas causas mais frequentes de internação para ambos os sexos em idosos, são a insuficiência cardíaca e coronariana e as doenças pulmonares, que se revezam como a primeira e a segunda causas. Diante disto, é de fácil compreensão que estas doenças supracitadas, atrelada a outras doenças imunopreviníveis que acometem idosos no Brasil, podem sofrer diminuição mediante uma efetiva promoção da saúde na atenção primária. OBJETIVO: Ressaltar a importância da atenção primária de qualidade para a diminuição, prevenção e controle das internações hospitalares de pacientes idosos por doenças imunopreviníveis METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de caráter descritivo. Foram utilizadas referências bibliográficas, artigos científicos publicados na íntegra nos últimos 3 anos e material eletrônico, compondo um estudo de revisão literária nas bases de dados Lilacs, Bireme e Scielo. RESULTADOS: As principais internações hospitalares entre idosos são as doenças do aparelho circulatório (28,6 e 30,1% para homens e mulheres, respectivamente), as doenças do aparelho respiratório (20,4 e 18,7%, respectivamente). Diante dos dados apresentados, é perceptível que a efetivação da promoção da saúde do idoso está sendo negligenciada pela atenção primária, uma vez que os índices de internações hospitalares continuam crescendo, fato este contraditório por serem doenças preveníveis, diagnosticadas, tratadas e controláveis. Além de, “colocar em cheque” a efetivação da política nacional do idoso na atenção primária, a acessibilidade da saúde e sua qualidade à um envelhecimento saudável. É sabido que para implantação de qualquer política, inclusive esta, necessita de profissionais incumbidos de suas corresponsabilidades, e de idosos entendidos de seus direitos e deveres como cidadão e usuário do Sistema Único de Saúde para cobrarem e participarem das melhorias do acesso à saúde no país. CONCLUSÃO: Deste modo, a maioria dos estudos desta pesquisa demonstram que há uma necessidade de melhorar a equidade no acesso aos cuidados de saúde para os idosos. De maneira tal, que o desenvolvimento continuado de ações de promoção da saúde realizados na atenção primária por uma equipe multiprofissional, reduzam as internações hospitalares por causas preveníveis.